

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Por Enterocolite Necrosante Entre Os Anos De 2018 E 2022 No Norte Do Brasil

Autores: LAÍSE CASTRO WEIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CLARISSE GRIPP AITA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), VINÍCIUS MAFRA DIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CARLOS ARTHUR HOLANDA FILGUEIRAS PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), ANNA LUIZA CORRÊA LOPES (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE CASTANHAL), KÁTIA SOARES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A enterocolite necrosante (ECN) é uma inflamação que afeta o trato gastrointestinal de recém-nascidos (RN), sendo caracterizada por distensão abdominal, vômitos biliosos e enterorragia. Essa síndrome é associada a altas taxas de mortalidade entre RN, sendo uma das principais emergências gastrintestinais neonatais. Avaliar a mortalidade por enterocolite necrosante em neonatos na região Norte do Brasil no período de 2018 a 2022. Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, com informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os participantes selecionados foram RN, e as variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor ou raça, peso ao nascer, duração da gestação, idade da mãe, tipo de parto e ano do óbito. Durante o período analisado, foram registrados 258 óbitos neonatais por ECN no Norte do Brasil, sendo a principal causa intestinal de óbito neonatal da região (78 %), e com maior acometimento entre 7 e 13 dias de vida: 80 casos (31%). A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (60,5%), pardos (76%), com peso ao nascer de 1000 a 1499 gramas (muito baixo peso) (29,8%) e idade gestacional de 28 a 31 semanas (31%). Em relação às mães, 48% tinham idade inferior a 24 anos e 50% tiveram parto cesárea. Por fim, notou-se que, no intervalo de tempo avaliado, 2020 se destacou como o ano com mais mortes (21,7%), enquanto o estado do Pará apresentou as maiores taxas da região, totalizando 111 registros (43%). Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura, destacando um perfil definido com base na maioria dos casos: pacientes prematuros e de muito baixo peso ao nascer, ambos considerados fatores de risco importantes para ECN. A elevada mortalidade neonatal da ECN mostra a necessidade de maior conhecimento sobre as medidas de prevenção, bem como do diagnóstico e manejo terapêutico precoce. Assim, o entendimento da epidemiologia dessa condição é fundamental na elaboração de políticas públicas que contribuam para o melhor prognóstico dos recém-nascidos no Norte do país.